O Ensino de Ciências no Brasil: Podemos ir Além do Muro do Construtivismo?

Rocha, J.B.T., Folmer, V.. Soares, F.A.

Pós-Graduação em Bioquímica Toxicológica, CCNE, UFSM, Santa Maria, RS

Estudos da UNESCO mostram que o Brasil tem um péssimo ensino de ciências. Portanto, o Brasil precisa melhorá-lo para apresentar um desenvolvimento sustentável dentro do quadro mundial. O primeiro passo consiste em aumentar os recursos aplicados em educação. Além disto, precisa-se criar idéias alternativas que facilitem a aprendizagem científica. Uma destas idéias, originalmente concebida pelo Prof. de Meis do Depto Bioquímica da UFRJ, visa aproximar quem faz ciência de quem ensina ciência por meio de cursos experimentais e estágios nos laboratórios para professores e estudantes do ensino fundamental e médio. Dez grupos financiados pela Fundação VITAE trabalharam neste modelo. Os cursos baseados na resolução de problemas têm um impacto muito grande nos estudantes e professores do ensino médio e melhoram a concepção dos mesmos sobre o que é fazer ciência. Os estágios de iniciação científica dos estudantes ensino médio propiciam a vivência do fazer ciência e a possibilidade de acelerar a formação de pesquisadores altamente qualificados. Assim, a execução de cursos baseados na resolução de problemas devem ser estimulados como forma de melhorar o ensino de ciências. Isto requer recursos e competência técnico-científica e a maioria dos programas de pós-graduação em ciências experimentais estariam aptos a realizar esta tarefa. Cabe ao governo apoiar atividades inovadoras como esta. O enfoque teórico dos cursos pode abranger propostas próximas a um construtivismo objetivo, com experiências pré-programadas, ou baseadas na redescoberta. Todavia, defendemos cursos que se aproximem e transcendam o construtivismo radical e se aproximem das idéias defendidas por Feyerabend do que é fazer ciência. As licenciaturas deveriam incluir tais atividades em seus currículos e estágios de iniciação científica junto a programas credenciados pela CAPES deveriam ser obrigatórias para licenciandos de cursos de ciências. Deste modo os professores em formação vivenciariam métodos distintos do ensino tradicional. Talvez, assim, nas suas práticas educacionais futuras venham a ensinar ciência de um modo mais próximo da ciência real.

VITAE, CAPES, CNPq.